

### NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

# Setor têxtil e de confecção tem oportunidade de inovação

21/08/2011

A nova política industrial brasileira, o Plano Brasil Maior, dobrou a linha de crédito para projetos inovadores de empresas por meio do Programa de Sustentação do Investimento (PSI 3). Como vice-líder da Frente Parlamentar da Indústria Têxtil e de Confecção, fico muito satisfeito em perceber que nossos esforços estão valendo à pena. A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) passou a ter R\$ 4 bilhões para projetos do PSI, que é gerido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES). Além desses recursos, a Finep conta também com outro R\$ 1 bilhão no orçamento para financiar empresas sem a intermediação do banco. No total, portanto, as empresas brasileiras terão um volume de crédito de R\$ 5 bilhões para inovar produtos, processos e serviços.

Meu histórico de ex-empresário, prefeito eleito empreendedor pelo Sebrae e chefe regional da Secretaria de Estado do Trabalho foi marcado por constantes reivindicações no sentido de buscar melhorias à política industrial. Programas como o PSI incentivam empresas a inovar e aperfeiçoar os seus projetos e isso é importante para o desenvolvimento do parque industrial brasileiro.

O acréscimo de R\$ 2 bilhões no orçamento da Finep para 2011 foi aprovado como parte do Plano Brasil Maior, devido ao fato da financiadora ter processado quase toda a quota que estava prevista para este ano e a necessidade de apoiar o setor produtivo num contexto de acirramento da concorrência internacional. Neste ano, já foram destinados R\$ 1,75 bilhão para 80 projetos de inovação em áreas consideradas prioritárias, como energia, saúde, TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), aeroespacial, novos materiais, defesa, sustentabilidade ambiental e biodiversidade.

Para o presidente da Finep, Glauco Arbix, o aumento de recursos para a inovação precisa estar colado com o crescimento do padrão de qualidade dos projetos. Assim, o processo deverá ser criterioso. “As análises devem ter foco em pesquisa, desenvolvimento e tecnologia sem perder de vista o componente inovador”, afirma.

As taxas dos empréstimos da Finep via PSI 3 serão de 4% a 5% ao ano. Com orçamento total de R\$ 75 bilhões, o programa será estendido até dezembro de 2012.

Brasil Maior – Com o slogan “Inovar para competir. Competir para crescer”, o Plano Brasil Maior prevê uma série de ações iniciais que vão desde a desoneração das exportações, com a criação do Reintegra, até a regulamentação da Lei de Compras Governamentais, passando pelo fortalecimento da defesa comercial e pela criação de regimes especiais setoriais, com redução de impostos.

## **Equipamentos nacionais protegerão Copa e Olimpíadas**

A Finep tem uma carteira de R\$ 77 milhões dedicados a projetos ligados à segurança pública. Os projetos são para o desenvolvimento de produtos tecnológicos usados por policiais que serão úteis inclusive para a segurança da Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas 2016. Um equipamento que já está em uso, cujo desenvolvimento usou uma subvenção de R\$ 2,6 milhões, é o robô de neutralização Diane, que pode ser utilizado em atividades de segurança pública ou industriais.

A polícia brasileira contará também com uma ferramenta desenvolvida por uma empresa catarinense, capaz de identificar as armas a partir da medição das marcas deixadas na munição. O protótipo do sistema Lepus recebeu um financiamento de quase R\$ 400 mil da Finep e o produto deve ficar pronto em 2013. Para a perita Sara Lenharo, da Área de Balística Forense do Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal, o Lepus é diferente de outros sistemas porque privilegia o confronto de projéteis. “Os equipamentos atuais fotografam o projétil por partes e a qualidade da imagem não fica tão boa”, explica.

Outra pequena empresa recebeu R\$ 2,4 milhões para desenvolver um equipamento de reconhecimento facial. Ao contrário de outras biometrias (impressão digital e análise de íris), a medição da face tem a vantagem de não ser intrusiva.

O Disque-Denúncia do Rio de Janeiro, uma forma do cidadão ajudar a polícia com sigilo absoluto, recebeu aporte de R\$ 335 mil, em 2006, e agora terá mais R\$ 950 mil para desenvolver uma Sala de Situação. O projeto de inteligência policial visa ampliar a capacidade de armazenamento e cruzamento de dados colhidos das ligações recebidas diariamente.